



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

RAFAEL ALEXANDRE BRASIL

**IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CAMPO ESPORTIVO DO
FUTEBOL: PERCEPÇÕES DE ATLETAS PROFISSIONAIS**

FORTALEZA

2021

RAFAEL ALEXANDRE BRASIL

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CAMPO ESPORTIVO DO FUTEBOL:
PERCEPÇÕES DE ATLETAS PROFISSIONAIS

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal do Ceará, como requisito à obtenção de título de graduação. Área de concentração: Educação Física - Bacharelado

Orientador: Prof. Dr. Léo Barbosa Nepomuceno

FORTALEZA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B83i Brasil, Rafael Alexandre.

Impactos da pandemia de Covid-19 no campo esportivo do futebol: percepções de atletas profissionais / Rafael Alexandre Brasil. – 2021.

46 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2021.

Orientação: Prof. Dr. Léo Barbosa Nepomuceno.

1. Futebol. 2. Pandemia. 3. Isolamento social. I. Título.

CDD 790

RAFAEL ALEXANDRE BRASIL

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CAMPO ESPORTIVO DO FUTEBOL:
PERCEPÇÕES DE ATLETAS PROFISSIONAIS

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do curso de bacharelado em Educação Física da Universidade Federal do Ceará, como requisito à obtenção de título de graduação. Área de concentração: Educação Física - Bacharelado.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Léo Barbosa Nepomuceno (Orientador)

Prof. Dra. Livia Gomes Viana Meireles

Prof. Dr. Marcos Antônio Almeida Campos

A Deus,
aos meus pais, amigos e mestres,
em especial a minha esposa Ana Beatriz.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Jesus Cristo, pregador do amor e da paz, que a muitos ajudou com seus sábios ensinamentos sobre fazer o bem.

A minha esposa Ana Beatriz, presente em todos as horas, me incentivando e colaborando com o que fosse necessário para a realização deste trabalho, que foi de suma importância para minha vida pessoal e profissional.

Ao meu professor e orientador Dr. Léo Barbosa Nepomuceno, que esteve sempre por perto, para bem mais além deste trabalho, fez parte da minha história na Universidade Federal do Ceará e em seguida me proporcionou a oportunidade de ser seu orientando, onde pude vivenciar momentos de grande aprendizado e desenvolver esta pesquisa, o que foi crucial para o meu crescimento acadêmico.

Ao meu amigo Iuri Viegas pelo apoio e a todas as pessoas que colaboraram para que eu chegasse até aqui de forma direta e indireta.

“Quando alguém se interessa pelo que faz,
é capaz de empreender esforços até o
limite de sua resistência física”.

Jean Piaget.

RESUMO

A pandemia do Coronavírus afetou diretamente atletas de futebol, medidas de proteção adotadas pelos governos limitaram as condições de treino, alteraram calendários, fizeram adiamentos e até o cancelamento de muitas competições. A pandemia da covid-19 é a primeira vivenciada pela maioria das pessoas, é algo novo que mudou os hábitos e vai marcar a vida de muitos, seja pelo luto da perda de amigos e parentes, ou pelas lembranças de um momento difícil enfrentado pela sociedade, o medo pelas incertezas, as dificuldades financeiras e trabalhistas, algo que deve ser observado com atenção para que no futuro, traumas não permaneçam e levem a mais danos, é certo que o ser humano tem a capacidade de adaptar-se, mas as consequências emocionais podem permanecer nas pessoas. O principal objetivo deste estudo foi levantar informações de atletas profissionais de futebol brasileiros que colaborem no entendimento das consequências psicológicas causadas nestes sujeitos durante a pandemia do Coronavirus. Este estudo busca analisar como atletas profissionais de futebol percebem as mudanças causadas pelo isolamento social durante a pandemia, e saber quais mudanças impactaram na motivação ou foram prejudiciais para o rendimento destes.

Palavras-chave: Futebol, pandemia, isolamento social.

LISTA DETABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 - ilustra a nomeação concedida a cada categoria inicial..... | 17 |
| Tabela 2 - Processo de formação das categorias intermediárias..... | 22 |
| Tabela 3 - Processo de formação das categorias finais..... | 23 |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 5 |
| 2 OBJETIVOS | 7 |
| 2.1 Objetivo geral | 7 |
| 2.2 Objetivos específicos | 7 |
| 3 REFERENCIAL TEÓRICO | 8 |
| 3.1 O ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19 | 8 |
| 3.2 O IMPACTO DA PANDEMIA NO MUNDO DOS ESPORTES | 10 |
| 3.3 MUDANÇAS NO FUTEBOL DURANTE PANDEMIA | 10 |
| 4 METODOLOGIA | 14 |
| Sujeitos e locais | 14 |
| Instrumentos de coletas de dados | 14 |
| Análises dos dados | 14 |
| Aspectos éticos | 16 |
| 5 ANÁLISES E RESULTADOS | 17 |
| 5.1 Categorias Iniciais | 17 |
| 5.2 Categorias Intermediárias | 21 |
| 5.3 Categorias Finais | 23 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 23 |
| REFERÊNCIAS | 25 |
| APÊNDICE A | 27 |
| ANEXO A | 42 |

1 INTRODUÇÃO

O final do ano de 2019 foi marcado pelo surgimento de um novo vírus que em poucos meses causou mortes de humanos em todos os continentes, uma grande pandemia global estava surgindo e medidas preventivas começaram a ser tomadas em vários países, também no Brasil, dentre essas o distanciamento e isolamento social, que objetivam limitar o contato entre pessoas. Estas ações estão sendo complexas e impactantes na vida dos brasileiros, mas é uma tentativa de desacelerar a disseminação do vírus e assim evitar mais mortes. A pandemia de Coronavírus tem atravessado todo o tecido social, sem poupar praticamente nenhuma área da vida coletiva ou individual, com repercussões na esfera da saúde mental (LIMA, 2020).

Mais de um ano após o início da pandemia, o Coronavírus ainda vem causando a morte de milhares de pessoas nas diversas regiões do mundo, gerando mudanças bruscas de rotina e hábitos que vem ficando cada vez mais presentes na vida das pessoas, estas mudanças podem afetar as condições emocionais dos indivíduos, ou até mesmo causar danos à saúde mental da população, estudos sobre quarentena, apontam alta prevalência de efeitos psicológicos negativos, especialmente humor rebaixado e irritabilidade, ao lado de raiva, medo e insônia (BROOKS et Al., 2020).

Com o caráter inédito, o isolamento social de milhares de pessoas por todo o planeta pode causar um impacto sem precedentes (ORNELL et al., 2020), as medidas de isolamento social paralisaram muitas atividades, dentre elas, competições esportivas, o que afeta diretamente a vida de profissionais do esporte. Atletas de rendimento tiveram que ficar em suas casas, sendo que as equipes profissionais dependem da motivação e do bom desempenho dos atletas para alcançar resultados. Bettine e Freitas (2020) em um estudo realizado com atletas olímpicos evidenciaram que o isolamento social vem trazendo consequências negativas para atletas, os atletas sofrem com a falta de ambientes para treinamento e com o medo pelos riscos da pandemia.

Hoje estudos que enfatizam as mudanças de rotina, causadas principalmente pelo isolamento social, vem mostrando que as condições psicológicas podem ser afetadas, o que traz uma preocupação quanto à saúde mental da população. As incertezas diante das mudanças geram repercussões em toda a sociedade, com implicações diretas no cotidiano e na saúde mental da população (ORNELL et al., 2020).

Ainda não se sabe ao certo todas as possíveis consequências que o isolamento social pode causar nos indivíduos, assim, pesquisas que busquem dar espaço para ouvir e entender as pessoas podem ser relevantes para compreensão e colaboração no direcionamento das atividades desenvolvidas para minimizar os possíveis danos.

O principal objetivo deste estudo é buscar informações de atletas profissionais de futebol brasileiros que colaborem no entendimento das consequências psicológicas causadas nestes sujeitos pelo isolamento social, durante a pandemia do Coronavírus, desta forma este estudo busca analisar como atletas profissionais de futebol percebem as mudanças causadas pelo isolamento social durante a pandemia do Coronavírus, e saber quais mudanças impactaram na motivação ou foram prejudiciais para o rendimento destes.

2 OBJETIVOS

2.1 *Objetivo geral*

Analisar percepções de atletas de futebol sobre as mudanças causadas pela pandemia de COVID-19.

2.2 *Objetivos específicos*

- Identificar as principais mudanças no cotidiano dos atletas.
- Analisar como as mudanças impactaram a vida dos entrevistados
- Identificar as formas de enfrentamento dos atletas diante do isolamento social.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19

A infecção respiratória provocada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) causa a doença COVID-19 (PEREIRA et al, 2020). A doença acabou sendo descoberta ao final do ano de 2019, precisamente no mês de dezembro, após muitos casos de pneumonia na cidade de Wuhan (CHINA), onde surgiram pneumonias com causas desconhecidas que estavam afetando a população daquela cidade (RODRIGUEZ e REYES, 2020). Mesmo que os sintomas sejam parecidos com os de uma simples gripe (Dor no corpo, febre, tosse seca e dor de cabeça) esta doença é uma pneumonia muito forte e pode levar ao comprometimento da capacidade respiratória e causar a morte (FARIAS, 2020).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) em março de 2020, três meses após a descoberta da doença na China declarou que a COVID-19 passaria de epidemia para pandemia (PEREIRA, 2020). Neste momento o mundo todo passava a se preocupar com a pandemia, pois os primeiros casos e mortes começaram a aparecer em muitos países.

Na segunda semana de março com os primeiros casos confirmados no Brasil, o governo preocupado, paralisou diversas atividades no país, o que deu início ao isolamento social, assim as pessoas passaram a ficar nas suas casas a maior parte do tempo, naquele período. Com mais de 180 países registrando casos da doença, ações governamentais começaram a aparecer no intuito de diminuir a contaminação em massa (PEREIRA, 2020).

No Brasil os casos começaram a avançar, e quase todos os veículos de informação passaram a divulgar os números de casos da doença, que não parou mais de aumentar, muitos brasileiros perderam amigos ou parentes nesta pandemia, no país já passam de 584 mil mortos, um número impactante.

Entre as medidas do governo para conter o avanço da doença, as mudanças de hábitos para o distanciamento social modificaram os hábitos da população, desde o aperto de mão até as distâncias em filas em ambientes públicos, no entanto, a maior mudança veio com as medidas de isolamento social, onde as pessoas precisavam manter-se em suas residências podendo sair somente para serviços essenciais, como comprar comida. O distanciamento social busca evitar aglomerações e manter uma distância de um metro e meio, entre uma pessoa e outra

para tentar evitar situações de aglomerações e combater a transmissão do vírus, e em casos extremos é adotado o isolamento social geral, porém, mesmo sem o isolamento os indivíduos suspeitos de contaminação devem ficar em quarentena por 14 dias, período que o vírus leva para manifestar-se no corpo (FARIS, 2020)

O isolamento social vem causando muitas discussões no país, pois algumas autoridades não acreditam na sua eficácia para combater os estragos causados pela doença (BEZERRA et al., 2020). O isolamento social no Brasil tem entre seus objetivos a intenção de combater a lotação de hospitais e assim manter-se a capacidade de atendimento a população que necessite de cuidados médicos.

Apesar das determinações do governo nem todos seguiram o isolamento a risca, pesquisas apontaram que a maior parte da população se manteve em isolamento parcial, saindo para resolver necessidades básicas, e uma minoria não se colocou em isolamento (BEZERRA et al., 2020). Diante das necessidades básicas das pessoas que vão desde o trabalho até a alimentação, é compreensível que o isolamento social seja algo difícil de ser seguindo para muitos.

Discussões dentro das mídias e de senso comum apontam que as pessoas com melhores condições financeiras estão conseguindo praticar mais o isolamento social do que pessoas menos favorecidas, isso se dá porque as pessoas com menor poder aquisitivo em sua maioria precisam trabalhar todos os dias para conseguir sobreviver, sem reserva econômica, ou estabilidade no emprego, como um vendedor ambulante, por exemplo, seguir o isolamento é quase impossível visto as necessidades (BEZERRA et al., 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) vem demonstrando preocupação quanto aos impactos na saúde mental da população, causados pelo isolamento social desde o início da pandemia, em março de 2020 foi divulgado uma nota onde se trazia informações de como se comportar diante da atual situação. Foram dados alguns conselhos, dentre eles, por exemplo, que a redução no contato com notícias poderia colaborar na diminuição do estresse e ansiedade.

A principal preocupação do governo brasileiro é que a medida de isolamento social aumente a crise econômica, a postura do governo federal tem sido de estimular as pessoas a voltarem a trabalhar, o que gera conflitos de opiniões (FARIAS. 2020). Hoje o Brasil vive em uma situação de conflito entre duas grandes necessidades, a de proteger a população do coronavírus e a outra de manter as pessoas com condições de renda básica.

3.2 O IMPACTO DA PANDEMIA NO MUNDO DOS ESPORTES

A pandemia de covid-19 gerou diversas consequências na realidade esportiva em todo o mundo, as medidas de proteção adotadas pelos governos limitaram as condições de treino, alteraram calendários, fizeram adiamentos e até o cancelamento de muitas competições, como exemplo o adiamento das olimpíadas de 2020, o maior evento esportivo de mundo. Atletas que participaram dos jogos olímpicos em 2021, concordaram em sua maioria com o adiamento, colaborando para esta ser a decisão consensual entre a maioria das pessoas e seguindo as recomendações da OMS na pandemia (BETTINE E FREITAS, 2020).

A grande maioria dos atletas olímpicos brasileiros afirma respeitar o isolamento social, pois temem pela sua saúde e dos seus familiares, mas sentem falta de apoio tanto do governo quanto dos clubes (BETTINE E FREITAS, 2020). As medidas de proteção e impactos causados no mundo pela pandemia aconteceram em um curto espaço de tempo, o que dificulta estratégias para viabilizar soluções de curto prazo para muitos problemas, o que de fato acaba trazendo prejuízos para os envolvidos não só campo esportivo, mas também em diversas áreas da organização social e econômica.

Os maiores enfretamentos e dificuldades durante o período da pandemia, relatados por atletas de alto rendimento estão envolvendo questões sociais, físicas e psicológicas, as quais podem acabar trazendo consequências diretas para a saúde destes indivíduos, além de interferir nos resultados esportivos dos mesmos (CORSO et al., 2020).

As competições que retornaram no segundo semestre de 2020 ainda continuaram sofrendo consequências causadas pela pandemia, como ausência de espectadores nas competições, atletas afastados por testarem positivo para o vírus, e adiamentos, em alguns casos competições que deveriam encerrar em 2020 só enceraram no início do ano de 2021, como o campeonato brasileiro de futebol da primeira divisão.

A ausência de espectadores nos eventos esportivos além das mudanças no cenário, traz um grande impacto econômico na diminuição da renda de vinda do público. Os clubes estão lidando com situações adversas com o que está ao alcance,

dentro das condições, e as federações nacionais articulando decisões conforme decretos nacionais, o que vem causando imprevisibilidade visto que os decretos se baseiam nos números da pandemia (CORSO, 2020).

De acordo com Corso, et al. (2020, p 3)

A pandemia de COVID-19 afetou (e ainda afetará) a economia em todas as áreas e, no meio futebolístico não foi diferente, está passando (e ainda passará) por muitos problemas. Desta forma, a tendência é a diminuição de patrocinadores, reajustes salariais nos clubes, endividamentos com empresas ou jogadores e até mesmo a demissão de alguns atletas no intuito de “enxugar” o elenco.

Os efeitos da pandemia no campo esportivo estão sendo sentidos desde competições a nível regional até competições de nível internacional, em atletas de baixo poder aquisitivo até atletas com grande poder econômico e influência midiática, e as reais consequências ainda são desconhecidas visto que a pandemia ainda não acabou e não se tem previsão para isto.

3.3 MUDANÇAS NO FUTEBOL DURANTE A PANDEMIA

Os danos causados pela pandemia nos diversos setores da sociedade são reais, como consequência direta a vida de muitas pessoas foi afetada, desta forma é complexo estender como isso afeta a saúde mental da população, desta forma, cada grupo sofreu diferentes consequências, neste capítulo, trazemos as mudanças ocorridas no trabalho atletas profissionais de futebol.

Os atletas de futebol assim com todos os desportistas de outras modalidades passaram por mudanças de calendários, adiamentos e cancelamentos de competições, períodos de isolamento social, obrigatoriedade de protocolos sanitários com testagem frequente, reduções salariais, quebras de contrato e ausência de torcedores nos jogos. Todos estes fatores se correlacionam de forma direta e indireta e sofreram mudanças sem previsibilidade.

Os testes como obrigatoriedade elevaram as despesas dos clubes e a ausência de torcedores diminuíram os rendimentos:

De acordo com Carlos Starling citado pela Agência Brasil (2020).

“Os clubes vão se adaptando, os jogadores entendendo melhor esse momento, que afeta a todos. Hoje, os atletas são testados quase duas vezes por semana. A logística atual de realização dos testes, que é descentralizada, facilita muito o controle e evita que partidas sejam canceladas e uma série de transtornos, que podem acontecer. Porém, achamos que, com a revisão dos protocolos, isso será ajustado com o tempo”, sustenta o consultor científico da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), Carlos Starling.

No entanto as mudanças nos protocolos de acordo com o contexto pandêmico, dificultou muito a adaptação dos atletas e o desempenho das equipes, houve um aumento do número de substituições nos jogos para que as equipes pudessem ter mais atletas a disposição, visto que os que contraíram o vírus ficavam impedidos de jogar (AGÊNCIA BRASIL, 2020)

De acordo com a Agência Brasil (2020)

“Cada time [de futebol] tem, pelo menos, 42 pessoas escaladas [para um jogo]. Viagens, como faz? Não tem como não isolar o jogador, ele irá ao aeroporto, pegará voo, encontrará outras pessoas. No estádio, há muito mais pessoas envolvidas. Para um estádio funcionar, precisa de umas 100 pessoas. E a gente está falando de um campeonato que vai até março”, pondera Einsfeld, da São Camilo. “Não valeria a pena do ponto de vista financeiro e mental, e não traria qualquer diferença ou benefício, dado que a gente está fazendo a testagem de todo mundo com segurança antes do jogo”

É evidenciada a dificuldade dos clubes de seguirem os protocolos, mas estes necessários acabaram sendo um impercílio principalmente para os clubes de menor expressão

Os atletas de futebol no Brasil são muitas vezes vistos como heróis nacionais ou regionais, visto que hoje este esporte é um fenômeno sociocultural presente nos diferentes meios de comunicação, além de ser praticado nas ruas, praças, escolas e campos de várzea, é um esporte que sempre se manteve em destaque midiático.

A ausência de torcedores no estádio mudou totalmente o cenário do “espetáculo” visto que os “atores” ficaram sem seus espectadores

Ingryd Silva (2020),

“Na crônica O Estádio, publicada no livro Futebol ao sol e à sombra, Eduardo Galeano apresenta o seguinte questionamento: “Você já entrou, alguma vez, num estádio vazio? Experimente. Pare no meio do campo, e escute. Não há nada menos vazio que um estádio vazio. Não há nada menos mudo que as arquibancadas sem ninguém”. Apesar de ter sido escrito em outro momento histórico, essas frases de Galeano nos ajudam a pensar o peso da ausência do torcedor nas arquibancadas e a refletir sobre as estratégias utilizadas para garantir a participação simbólica do torcedor no estádio durante o período em que as arquibancadas estão vazias por conta da necessidade de isolamento social. ”

A ausência de torcedores no estádio impactou a motivação dos atletas nos jogos de uma forma que o clube vem procurando estratégias para mudar isso, de acordo com Silva (2020) são ações feitas por times: colocar bandeiras das Torcidas do clube, fotos dos torcedores nas arquibancadas, áudios de gritos e cantos da torcida nos alto-falantes do estádio e mosaicos feitos pela torcida. Isso mostra como o torcedor faz falta no estádio, e além do torcedor fazer falta para os jogadores, os jogos também fazem falta para a torcida.

Atletas e clubes vem sofrendo prejuízos financeiros durante a pandemia, poderemos ver através das análises das entrevistas que os clubes com melhor condição financeira foram atingidos, no entanto os clubes com situação econômica menos favorecidas foram os mais afetados, isso acaba por impactar não apenas atletas e clubes, mas também a todos que acompanham o esporte e tiram dali seus momentos de entretenimento (SILVA,2020)

4 METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de corte transversal utilizando metodologia qualitativa.

Sujeitos e locais

Os pesquisados foram quinze (15) atletas de futebol profissional, do gênero masculino, escolhidos de acordo com a disponibilidade e interesse em participar, que atuaram no estado do Ceará no ano de 2020 ou 2021 durante a pandemia de COVID-19, e vivenciaram o isolamento social durante competições. Todos os atletas jogam em clubes a segunda divisão do futebol cearense.

Instrumentos de coletas de dados

Foi realizada uma entrevista estruturada com perguntas pré-definidas (APÊNDICE A) que objetivaram conhecer as mudanças causadas pela pandemia e possibilitassem a análise da percepção de atletas profissionais de futebol sobre os impactos da COVID-19 no cenário esportivo e em suas vidas. As entrevistas foram realizadas utilizando aplicativos de chamada de áudio, gravadas e posteriormente transcritas e analisadas.

Análises dos dados

De acordo com Minayo (2001, p.18):

“A teoria é construída para explicar ou compreender um fenômeno, um processo ou um conjunto de fenômenos e processos. Este conjunto citado constitui o domínio empírico da teoria, pois esta tem sempre um caráter abstrato. Nenhuma teoria, por mais bem elaborada que seja, dá conta de explicar todos os fenômenos e processos. O investigador separa, recorta determinados aspectos significativos da realidade para trabalhá-los, buscando interconexão sistemática entre eles”.

As entrevistas foram transcritas e posteriormente as informações analisadas simultaneamente na categoria empírica, onde foi feita uma análise categorial dos resultados com fundamentação teórica na análise do conteúdo proposta por Laurence Bardin.

A análise categorial é o tipo de análise mais antiga e na prática a mais utilizada. “Funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamento analógicos”. A análise categorial poderá ser temática, construindo as categorias conforme os temas que emergem do texto. Para classificar os elementos em categorias é preciso identificar o que eles têm em comum, permitindo seu agrupamento. Este tipo de classificação é chamado de análise categorial (BARDIN, 2000).

As pesquisas com abordagem qualitativa vêm tendo realce em diversos campos da ciência, tendo em vista, temas emergentes relacionados a subjetividade, comportamento, e demais temas ainda não consolidados ou novos, os quais são estudados por meio de estudos exploratórios. Em pesquisas de abordagem qualitativa, os dados provenientes diferem de estudos de abordagem quantitativa, que se utilizam de softwares estatísticos, testes de hipótese, estatística descritiva e outras ferramentas do gênero.

A análise de conteúdo é instrumento de pesquisa científica com muitas aplicações. Os procedimentos utilizados podem variar em função dos objetivos da pesquisa, entretanto, sejam quais forem suas finalidades, é preciso que ela se submeta, para que tenha valor científico, a algumas regras precisas que a diferenciem de análises meramente intuitivas.

No caso de entrevistas, analisa-se o que foi dito nas falas ou o que foi observado pelo pesquisador. Na análise do material, busca-se classificá-los em temas ou categorias que auxiliam na compreensão do que está por trás dos discursos. O caminho percorrido pela análise de conteúdo, ao longo dos anos, perpassa diversas fontes de dados, anúncios publicitários, vídeos, filmes, fotografias, revistas, relatos autobiográficos, entre outros.

A análise de conteúdo tem como precursor Laswell, em meados de 1915, o qual se utilizou da técnica nos Estados Unidos, com o intuito de identificar a postura estratégica dos demais países, proceder a análise de imprensa e propaganda. A análise de conteúdo alcançou popularidade a partir de Bardin em 1977. Aos poucos a análise de conteúdo foi chamando atenção de pesquisadores de diversas áreas de humanas e, em sequência, interessando áreas de biológicas e exatas.

O processo da análise dos dados coletados abrange várias etapas, a fim de que se possa conferir algum significado (MINAYO, 2001). Optou-se por tomar como estruturador, deste estudo, as etapas da técnica propostas por Bardin (2011). Essas etapas são organizadas em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A primeira fase, pré-análise, é desenvolvida para organizar as ideias iniciais colocadas pelo quadro teórico e estabelecer indicadores para a interpretação e inferências iniciais das informações coletadas. A fase compreende a leitura geral do material eleito para a análise, no caso de análise de entrevistas, estas já deverão estar transcritas.

É importante salientar que as observações e comentários, realizados pelo analista, têm um cunho enriquecedor quando da análise dos textos, considerando que estas também expressam outros cenários de comunicativos.

Em sequência, parte-se para a exploração do material, a qual constitui a segunda fase. A exploração do material consiste na construção das operações de codificação, considerando-se os recortes dos textos em unidades de registros, a definição de regras de contagem e a classificação e agregação das informações em categorias simbólicas ou temáticas. Bardin (2011) define codificação como a transformação, por meio de recorte, agregação e enumeração, com base em regras precisas sobre as informações textuais, representativas das características do conteúdo.

A terceira fase compreende o tratamento dos resultados, inferência e interpretação, consiste em captar os conteúdos manifestos e latentes contidos em todo o material coletado (entrevistas, documentos e observação). A análise comparativa de diversas categorias existentes em cada análise, ressaltando os aspectos considerados semelhantes e os que foram concebidos como diferentes.

Aspectos éticos

Os atletas selecionados para participar do estudo foram convidados a assinar um termo de consentimento livre esclarecido (ANEXO A). Neste documento foram expostos os objetivos do trabalho, sua metodologia e sua relevância acadêmica e social. As identidades dos atletas foram mantidas em completo sigilo e os clubes para os quais trabalham ou trabalharam não foram identificados.

5 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Como já informado na metodologia, a Análise de Conteúdo é uma técnica de análise de dados qualitativos muito utilizada. Com frequência, o livro Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin, é citado como uma referência a este tipo de técnica. Por ser muito didático, ele facilita a sequência de tarefas e atividades a serem seguidas para fazer a análise dos dados qualitativos (BARDIN, 2000). As transcrições estão disponibilizadas no Apêndice A.

5.1 Categorias Iniciais

As categorias iniciais configuram-se como as primeiras percepções acerca da realidade estudada. Resultaram do processo de codificação das entrevistas transcritas, um total de 5 categorias. Cada categoria constitui-se dos trechos selecionados das falas dos entrevistados e, também, conta com o respaldo do referencial teórico.

A seguir, a tabela 1 ilustra as categorias iniciais, que emanam do agrupamento de informações das entrevistas.

Tabela 01: Categorias iniciais:

| | CATEGORIAS INICIAIS |
|---|----------------------------|
| 1 | Experiências positivas |
| 2 | Angústias |
| 3 | Adaptações |
| 4 | Afetações trabalhistas |
| 5 | Desafios Pessoais |

Fonte: autor

O primeiro grupo das categorias iniciais recebeu o nome de “**Experiências positivas**”, pois fundamenta-se em experiências benéficas citadas pelos atletas. Mesmo diante de todos os problemas e dificuldades relatadas, houveram condições que os atletas acharam favoráveis. A medida de isolamento social causou uma parada generalizada, as pessoas se mantiveram em isolamento, saindo apenas para resolver coisas mais importantes (BEZERRA et al., 2020). No entanto para alguns ficar em casa proporcionou sentimentos positivos como poder continuar as atividades, atleta

“13”: *“Minha vida não mudou muito, claro que tivemos algumas situações diferentes, mas no geral tenho mantido a mesma rotina de treinos, sempre trabalhando firme e forte”.*

A situação adversa afeta cada um de uma forma diferente, alguns irão sentir um peso maior, outros nem tanto, houveram também benefícios relacionados a saúde, de acordo com o atleta “03”: *“Falando de saúde a pandemia teve um impacto positivo na minha vida, é um caso atípico, mas nessa pandemia eu passei a me alimentar melhor, passei a praticar mais atividade física, passei a mudar hábitos que antes da pandemia eu não tinha.”*

É certo que a vida de um atleta profissional de futebol é bastante movimentada, são compromissos com treino, pressão por jogos e resultados, e isso acaba afetando negativamente a vida de muitos que trabalham neste esporte. A pausa levou para muitos a possibilidades de dedicar-se a outras atividades, como até mesmo cuidar da própria saúde.

O atleta “4” também viu benefícios em dar uma pausa na rotina *“Graças a Deus nessa pandemia pude me cuidar bastante”.* A atenção a si próprio é algo de grande importância que nem sempre as responsabilidades com o trabalho permitem fazer. Um dos intuitos deste trabalho foi identificar pontos negativos, porém, como surpresa na análise emergiram pontos positivos que também precisavam ser discutidos.

O segundo grupo das categorias iniciais recebeu o nome de **“Angústias”**, baseando-se nos mesmos itens acima e em respostas que expressassem negatividade, os problemas gerados que se pressupõe preocupações e medos relacionados tanto a própria saúde como a saúde de familiares, como mostra a fala do Atleta “07”: *“Tem sido dias de apreensão, muitas vezes, mas com bastante cuidado para que não venhamos a ser afetado por essa enfermidade e não afetar nossos familiares a qual a gente tem convívio.”*, isto acaba por ser um fator que pode desencadear ansiedade e atrapalhar de forma direta a vida dos atletas, estes temem pela sua saúde e dos seus familiares (BETTINE E FREITAS, 2020).

A quantidade de mortos em todo o mundo trouxe o sentimento de luto e de perda para muitos atletas, hoje, com mais de quinhentos e oitenta e quatro mil mortos, boa parte das pessoas perdeu precocemente um parente ou amigo, isto acabou trazendo aflição para muitos.

Além disso a parada brusca na rotina e incerteza também foram citadas como condições preocupantes. Atleta “02” *Desde quando começou essa pandemia todos nos jogadores passamos por momentos muito complicados, porque deixamos de fazer o que a gente mais ama, que é estar dentro do campo...*”Pelas respostas, percebe-se que houveram angústias, o que traz reflexões sobre estudos recentes do aumento de quadro depressivos durante a pandemia.

O terceiro grupo das categorias iniciais foi denominado de “**Adaptações**” e baseia-se nos relatos que apontam atitudes e comportamentos que emergiram das novas condições sejam elas em qualquer ambiente. A partir do momento que mudanças são impostas é necessário adaptar-se a elas. Se tratando de atletas de um esporte coletivo, a maioria trouxe o relato de ter que trabalhar individualmente, o que não foi uma tarefa fácil, Atleta “02”: *“...tivemos que nos reinventar, como? Porque não íamos para o clube, teríamos que fazer o trabalho dentro de casa, para manter nosso corpo e nossa saúde em dia, porque nosso material de tralho é o nosso corpo...”*.

Quando os picos de mortes da pandemia diminuíram e houve uma flexibilização das regras e os atletas puderam voltar a treinar e participar de competições, surgiram os protocolos de saúde, com o intuito de manter os atletas em um baixo risco de contaminação durante os jogos, e também houve mudanças nestes protocolos, o que atrapalhou a adaptação dos atletas, por consequência as regras do jogo foram alteradas, com o aumento das substituições (AGÊNCIA BRASIL, 2020) Quando questionado sobre qual as maiores mudanças nos jogos o atleta “02” respondeu: *“Os protocolos que tem que ser respeitados. “*

O que também impactou e exigiu a adaptação dos atletas foi a ausência das torcidas, a mudança foi tão sentida, que de acordo com Silva (2020) os clubes começaram a procurar alternativas para amenizar a falta que os torcedores fazem nos estádios, com autôfalantes reproduzindo os sons das torcidas, mosaicos com a foto de torcedores e bandeiras das torcidas, a ausência de torcedores no estádio foi algo relatado por quase todos os atletas, atleta 05“*...ausência de torcida nos estádios. ”*. Atleta 12: *“Tem sido algo bem diferente, tínhamos toda uma torcida perto, muitas pessoas, e agora ficou tudo um pouco sem graça, trabalhar no futebol tem suas coisas, e a presença das pessoas é algo que sinto muita falta.*

Partindo dos trechos mencionados acima é possível perceber que existe uma diferença entre o jogo com a presença de torcedores e com a ausência deles, não é possível identificar aqui até que ponto isto pode afetar o desempenho de um atleta no jogo, mas pode-se inferir que pelos relatos que trazem a mesma informação é algo que os atletas sentem de uma forma negativa.

O torcedor parece ter uma importante função motivacional dentro do jogo, existe uma lacuna deixada nas arquibancadas, o silêncio do vazio acaba dando espaço para outros sons, que antes não eram tão percebidos.

O quarto grupo foi denominado de “**Afetações trabalhistas**”, pauta-se em questões que envolvem o impacto direto nas condições de trabalhos dos jogadores, como problemas econômicos. Relatos que se referem estritamente ao mercado de trabalho em novo cenário como explana o atleta “03”:

"Na verdade, a situação financeira pra mim é a mais complicada, porque com certeza a pandemia afetou os clubes, torcida, renda dos clubes e consecutivamente, afeta os atletas também, salários menores, com mais dificuldade, alguns não recebem então tem sido um tempo bem complicado."

Chama a atenção o fato de clubes que movimentam enormes quantias financeiras ficarem em situações de vulnerabilidade, tendo que limitar salários e contratos. O atleta “02” cita situações extremas “*ou até mesmo os clubes que não tem calendário que só joga uma competição, muitas vezes esse clube não tem suporte nenhum para poder se quer fazer exame de rotina toda semana como os grandes fazem.*” Isso mostra como é frágil a força de alguns clubes até mesmo para seguir protocolos de segurança. Existe uma desigualdade social entre clubes, os atletas afirmam, que clubes com menor condição financeira acabaram sofrendo maiores consequências

O quinto grupo inicial leva o nome de “**Desafios Pessoais**”, baseia-se em enfrentamentos relatados pelos atletas, aqui a pergunta norteadora tenta trazer dos atletas as maiores dificuldades vivenciadas. “*Pra mim, um dos maiores desafios durante essa pandemia foi se manter focado e firme para fazer aquilo que ama fazer que é jogar futebol, porque foi um tempo difícil...*”. Percebe-se que apesar dos desafios, os jogadores entrevistados buscam superar, o que traz a perspectiva que o esporte em si trabalha uma característica emocional importante a todos, a resiliência.

Os atletas relataram como foi difícil ficar sem treinar e se manter em isolamento social, alguns deles relataram momentos de ansiedade e falta de motivação, e que precisaram de força para passar as fases sem trabalhar, atleta 12: *“Foi uma turbulência, demorou um pouco até todos nós entendermos o que seria a pandemia, no começo pensamos que seria um problema que ia durar dias, depois passou para meses, agora mais de um ano, as mudanças de hábitos e comportamento foi algo bem.”* O isolamento foi uma preocupação em todas as áreas, dividiu opiniões, mas as decisões foram seguras e todos precisavam seguir (FARIAS. 2020).

Dificuldades relatadas por atletas de outras modalidades mostram questões sociais, físicas e psicológicas, as quais podem acabar trazendo consequências diretas para a saúde destes indivíduos, (CORSO et al., 2020). Isto se evidencia no discurso do atleta “05”:

“Na verdade, o maior desafio foi o psicológico, de nunca saber quando vai voltar a trabalhar, se vai voltar a trabalhar pós pandemia, se sua família vai ficar bem, filhos, pais, esposa, porque impactou bastante a perda de alguns amigos, alguns colegas, que gerou uma insegurança, mas pouco a pouco vamos voltando a trabalhar, com insegurança.”

É notado que mesmo após o agrupamento e divisão em categorias, as categorias ainda se relacionam pois fazem parte do mesmo contexto, análise em categorias aponta para as partes de um todo que mostra com diversos ângulos conclusões de um fato principal. A partir das categorias pode-se afirmar que a pandemia de Covid-19 vem impactando negativamente a vida de atletas de futebol de diversas formas, que partem de condições sociais, individuais e vão até o coletivo onde independente de condição econômica todos foram afetados de forma direta.

Com a intenção de aprofundar a análise dos dados, o agrupamento progressivo das categorias iniciais, resultou no surgimento das categorias intermediárias, as quais são apresentadas na sessão que segue.

5.2 Categorias Intermediárias

Após a apresentação e discussão das categorias iniciais, emergiram as categorias intermediárias. A tabela a seguir ilustra como foram formadas as categorias intermediárias, que surgem a partir de conceitos mais amplos e gerais dos dados, onde cada uma surge com características mais direcionadas dos temas abordados nas categorias anteriores.

Tabela 02 - Processo de formação das categorias intermediárias

| | CATEGORIAS INICIAIS | CONCEITO NORTEADOR |
|---|----------------------------|---|
| 1 | Experiências positivas | Evidencia as ideias e sentimentos positivos |
| 2 | Angústias | Denota preocupações, inquietações e dificuldades |
| 3 | Adaptações | Informa sobre adaptações pessoais |
| 4 | Afetações trabalhistas | Informa sobre impactos da pandemia no mercado de trabalho |
| 5 | Desafios Pessoais | Traz a percepção dos obstáculos no percurso individual |

| | CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS |
|---|--|
| 1 | Limitações e benefícios pessoais |
| 2 | Limitações e benefícios mercadológicos |

Fonte: autor

A primeira categoria é denominada “**Limitações e Benefícios pessoais**”, pauta-se em respostas que informam se houve alguma dificuldade ou benefício em termos individuais durante esse período pandêmico.

Como limitações foi relatada a condição financeira, contratuais e mudanças nos hábitos, destacamos que o isolamento social impediu os atletas irem treinar nos clubes, mas como consequência proporcionou mais tempo livre para o cuidado de si. Como já mencionado nas categorias iniciais, na fala do atleta “5” “*graças a Deus pela minha trajetória, pelas amizades no futebol, consegui uma situação boa no clube que estou hoje, fazendo minhas atividades, e o clube tem amparado agente muito, muito bem.*”

Aqui identificamos que também existiram situações favoráveis e de ajuda mútua no meio do futebol, onde os atletas conseguiram manter seus empregos, de acordo com Silva (2020) clubes de maior expressão foram menos afetados, desta forma atletas que se mantiveram nestes clubes foram menos impactados.

A segunda categoria é denominada “**Limitações e Benefícios mercadológicos**”, podemos afirmar os clubes e jogadores passaram por dificuldades, mas conseguiram manter-se em atividade. Na categoria anterior tratamos do atleta, nesta das informações direcionadas aos clubes na percepção dos atletas.

Os atletas afirmam que o impacto econômico nos clubes prejudicou a todos, em relato os com menor poder aquisitivo foram mais atingidos nos trechos a seguir podemos comprovar estas afirmativas: Atleta 01 “*Prejudica porque muitos times pequenos não tem ajuda financeira...*” e a mesma informação repete-se sucessivas

vezes, Atleta 02: “Posso te falar que aos clubes grandes não, porque os clubes grandes tem poder aquisitivo para ter todo o suporte de profissionais para se cuidarem de todos os atletas e demais funcionários do clube, mas os clubes pequenos e intermediários sim...” e atleta “11”: “Acredito que os clubes de menor expressão sim, aqueles que não tem muita torcida e dependia de alguns setores que foram afetados.”

Podemos afirmar que os clubes foram afetados, mas principalmente os clubes de menor expressão.

5.3 Categorias Finais

As categoriais iniciais e intermediárias, apresentadas anteriormente, fundamentaram o desenvolvimento das categorias finais. A constituição final é formada por duas categorias denominadas: “Impactos positivos da pandemia no futebol cearense” e “Impacto negativos da pandemia no futebol cearense”, as quais são exploradas nesta seção.

Construídas com intuito de respaldar as interpretações e inferir os resultados, as categorias finais representam a síntese do aparato das significações, identificadas no decorrer da análise dos dados do estudo e tenta responder o objetivo geral deste estudo, que é analisar percepções de atletas de futebol sobre as mudanças causadas pela pandemia de COVID-19.

A tabela 3 explana a formação das categorias finais:

Tabela 3 - Processo de formação das categorias finais

| | CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS | CONCEITO NORTEADOR |
|---|--|--|
| 1 | Limitações e benefícios pessoais | Interpreta dificuldades e facilidades dos atletas durante a pandemia |
| 2 | Limitações e benefícios mercadológicos | Interpreta dificuldades e facilidades dos clubes esportivos na percepção dos atletas |

| CATEGORIAS FINAIS | |
|-------------------|--|
| 1 | Impactos positivos da pandemia no futebol cearense |
| 2 | Impactos negativos da pandemia no futebol cearense |

Fonte: autor

Como **impactos positivos** encontramos: tempo livre para o cuidado de si, satisfação por continuar trabalhado em casa mantendo o emprego e conseguir adaptar-se as mudanças.

Como **impactos negativos** encontramos: desemprego, redução salarial, medos, angústias e déficits no condicionamento físico, social e emocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve o propósito de analisar as percepções de atletas de futebol sobre as mudanças causadas pela pandemia de COVID-19, de forma sistemática, através da aplicação da técnica de análise de conteúdo em uma pesquisa qualitativa. Considera-se que foi atendido tendo em vista que, apresenta-se a forma de condução da análise de conteúdo e conseguiu-se aferir se houve alguma mudança no cotidiano e os enfrentamentos dos atletas diante do isolamento social.

De uma maneira geral, os atletas parecem ter passado grandes desafios e demonstraram ver apenas impactos negativos e positivos. Entre os principais apontamentos negativos estão o desemprego, falta de salários que já são baixos para times locais, problemas no condicionamento físico e relações sociais, necessidade de procurar outra forma de sustento e ausência da motivação advinda das torcidas nos estádios. Em termos de impactos considerados razoavelmente positivos, destacaram que os atletas puderam ter mais atenção e cuidado com a própria saúde como consequência de ter mais tempo livre.

O que se percebe, para o contexto do futebol local, é que a pandemia afetou de forma grave, o que não difere do ramo esportivo em geral por ter não ter sido considerado essencial.

Espera-se que este estudo contribua para conhecer a situação do atletas e clubes locais de futebol diante da pandemia, e como estes percebem o contexto em que vivem. Destaca-se, então, a análise de conteúdo como uma técnica de análise de dados importante e com potencial para o desenvolvimento de novos estudos, desde que seja utilizada de forma séria e responsável.

Como limitações deste estudo, destaca-se o fato de ter sido abordada uma amostra considerada pequena (15 atletas). Entretanto, é importante salientar a dificuldade de acesso a esses atletas, pois o contato presencial ainda é muito difícil, a dificuldade destes atletas no uso de recursos tecnológicos para uso com frequência e o curto período disponível para coleta. Sugere-se que futuros estudos elucidem um estudo multiprofissional com participação de profissionais da área da psicologia e endocrinologia para averiguação, com maior profundidade, os impactos emocionais, motivacionais e hormonais. Também, se possível, uma amostra maior.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Covid-19: médico da CBF diz que protocolo do futebol pode ter mudanças** Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia>>. Acesso em: 17 mar. 2021.

ALVES-MAZZOTTI, A. J., & GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2000.

_____, L. **Ánálise de conteúdo**. SP: Edições 70, 2011

BETTINE, Marco; FREITAS, Guilherme Silva Pires de. Impactos psicossociais econômicos em atletas e treinadores olímpicos/paraolímpicos de modalidades aquáticas devido ao COVID-19: percepções, discursos e perspectivas. **Motrivivencia. Revista de Educação Física, Esporte e Lazer**. Santa Catarina. v 32, n 63, p 01-17, 2020

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos; SILVA, Carlos Eduardo Menezes da; SOARES, Fernando Ramalho Gameleira; SILVA, José Alexandre Menezes da. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência e Saúde Coletiva**, v 25, p 2411-2421 Supl. 1, 2020.

BROOKS, Samantha K; WEBSTER, Rebecca K; SMITH, Louise E; WOODLAND, Lisa; WESSELU, Simon; GREENBERG, Neil; RUBIN, Gideon James. O impacto psicológico da quarentena e como reduzi-la em: revisão rápida das evidências. **The Lancet**. Londres, v 395, n 10227, p. 912-920, Março, 2020.

CORSO, João Schmidt; WORNATH, Felipe; RODRIGUES, Rodrigo Rafael da Silva; DINIZ, Kurtz da Silva. Realidade de atletas de alto rendimento durante a epidemia de covid-19. **Seminário de iniciação científica**, Panambi, UNIJUÍ, 2020

FARIAS, Heitor Soares de. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução de vulnerabilidade. **Revista brasileira de geografia econômica. Espaço e Economia**, n 17, 2020.

LIMA, Rossano Cabral. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v 30 n.2, p.1-10, 2020

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOZZATO, A. R., & GRZYBOVSKI, D. Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 15, n. 4, pp. 731-747, Jul./Ago. 2011.

ORNELL, Felipe; SCHUCH, Jaqueline B; SORDI, Anne O; KESSLER, Felix Henrique Paim. “Medo pandêmico” e COVID-19: carga e estratégias de saúde mental. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, Rio Grande do Sul. v 42 n 3, 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Covid-19: OMS divulga guia com cuidados para saúde mental durante pandemia**. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2020/03/1707792>>. Acesso em: 18 mar. 2021.

PAINEL CORONA VÍRUS BRASIL. **MAPA: Número de Casos Confirmados por Estado de Residência**. Disponível em: <painel.covid19br.org>. Acesso em: 17 mar. 2021.

PEREIRA, Mara Dantas; OLIVEIRA, Leonita Chagas de; COSTA, Cleberson Franklin Tavares; BEZERRA, Claudia Mara de Oliveira. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research Society and Development**. V 9 n 7, p. 2-10, Rio de Janeiro, 2020.

RODRIGUEZ, Sifuentes E.; REYES, Palacios D. COVID-19: O surto causado por um novo coronavírus. **Boletim médico del Hospital Infantil**. México, v 77 n 2, p 47-53, 2020.

SILVA, Yngrid. **O peso da ausência do torcedor nos estádios e as estratégias para garantir a participação simbólica das torcidas na arquibancada**. Disponível em: <<https://ludopedio.com.br/archibancada/o-peso-da-ausencia-do-torcedor-nos-estadios/>>. Acesso em: 17 mar. 2021.

APÊNDICE A

TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS COM ATLETAS DE FUTEBOL SOBRE AS MUDANÇAS DURANTE PANDEMIA DE COVID-19 NO CAMPO ESPORTIVO.

PERGUNTA 01: Na sua experiência, como tem sido sua vida de jogador de futebol nesse período de pandemia?

Atleta 01: *“É muito difícil entendeu, porque aqui os clubes de menor expressão não dão salário quando você está em casa, porque não tem contrato longo, a maioria dos clubes pequenos é tudo contrato de três meses de competição entendeu, aí foi um período muito difícil, está sendo ainda complicado, mas vai passar se Deus quiser.”*

Atleta 02: *“Desde quando começou essa pandemia todos nos jogadores passamos por momentos muito complicados, porque deixamos de fazer o que a gente mais ama, que é estar dentro do campo, trabalhando, é, nosso dia a dia, vestiário, jogos, adrenalina, bastidores, etc. Desde que começou a pandemia ficamos um bom tempo inativos e isso impactou muito a gente, porque gostamos do dia a dia e tivemos que nos reinventar, como? Porque não íamos para o clube, teríamos que fazer o trabalho dentro de casa, para manter nosso corpo e nossa saúde em dia, porque nosso material de trabalho é o nosso corpo, então a gente teria que cuidar, é uma coisa totalmente diferente, porque no clube tem os profissionais que estão trabalhando diretamente com você e em casa claro que tem os aplicativos né, que a gente faz a transmissão ao vivo e os profissionais passam o trabalho e a gente faz, mas a gente sabe que é totalmente diferente a carga de trabalho de você está fazendo no clube e está fazendo em casa, a gente sabe que não é totalmente a mesma, mas a gente faz pra dar continuidade e não perder um trabalho que já foi construído a um tempo que a gente fala que quando começa tudo, que é a pré-temporada, a gente vem plantando, semeando, pra depois quando começar a competição agente está bastante apto, cem por cento para poder está executando aquilo que professores e demais profissionais precisam, mas foi um impacto muito grande pra nós, porque foi uma coisa que ninguém vivenciou isso, ninguém tinha passado por isso e a gente teve que passar, então tudo isso aí foi uma que coisa que nós, falo por mim, mas acho que demais jogadores também devem falar, tivemos que se reinventar, procurar manter um pouco*

da forma pra quando isso passasse, voltasse ao clube, a gente não chegasse totalmente zero, chegasse pelo menos 50, 60, ninguém sabe né, da forma que seja, mas pelo menos que a gente não chegasse totalmente zerado entendeu, mas que foi uma coisa muito impactante foi, foi difícil, mas suportamos e estamos aqui superando a cada dia essa pandemia, essas dificuldades, mas principalmente cuidando do nosso corpo para deixar apto pelo menos pra quando a gente voltar a trabalhar a fazer as coisas, a gente chegar pelo menos um pouco da forma que os profissionais querem, então a gente passou por isso e vamos crescendo no dia a dia em cima dessas batalhas. “

Atleta 03: *“Nesse momento de pandemia tem sido muito complicado porque quem joga em time grande tem seu salário paga, sempre garantido, agora quem joga em time pequeno tem sempre dificuldade, porque em meio a essa pandemia tudo tem mudado, e a gente acaba ficando em casa sem receber salário, muitos passando muitas dificuldades. ”*

Atleta 04: *“Foi um momento muito difícil, a gente não esperava passar por esse momento, mas o mais importante foi que a gente trabalhava focava treinava em casa, entendeu, sempre acreditando que isso ia acabar o mais rápido possível o que agente tá apto a fazer todos os dias. ”*

Atleta 05: *“Tem sido meio que um pouco complicado, clubes com pouco investimento, graças a Deus pela minha trajetória, pelas amizades no futebol, consegui um situação boa no clube que estou hoje, fazendo minhas atividades, e o clube tem amparado agente muito muito bem, mas no começo da pandemia foi uma situação meio que complicada, eu mesmo passei 5 a 6 meses em casa, o futebol parado para pessoas que dependem da renda do futebol foi um pouco complicado. ”*

Atleta 06: *“Foi bem difícil, acredito que para todas as modalidades, eu pelo menos fiquei nove meses parado, foi um período de cancelamento de bem dizer tudo, que impactou mesmo geral no mundo, pra mim foi muito muito difícil, fiquei nove meses sem fazer nada, eu que por conta própria fazia algo, uma corrida pra se manter em atividade, isso impactou e até hoje está aí, mas graças a Deus tudo está voltando aos poucos. ”*

Atleta 07: *“Tem sido dias de apreensão, muitas vezes, mas com bastante cuidado para que não venhamos a ser afetado por essa enfermidade e não afetar nossos familiares a qual a gente tem convívio.”*

Atleta 08: *“Pra mim foi muito importante, porque a pessoa tem que tomar cuidado com tudo, acaba gerando um aprendizado, pelos cuidados que temos que ter.”*

Atleta 09: *“Muitas situações acabaram interferindo na minha vida de atleta, além das mudanças provocadas pela interrupção das atividades e isolamento social, tivemos consequências negativas no nosso rendimento.”*

Atleta 10: *“O futebol é um jogo, e jogar é algo competitivo mas também não deixa de ser algo legal, divertido, e essa pandemia tem gerando tantas tristezas que tem tirando um pouco a graça dessa “brincadeira de gente grande”, não é fácil sorri após um gol ou uma vitória sabendo que vários amigos, ou amigos de amigos faleceram naquele semana, é um luto constante.”*

Atleta 11: *“Profissionalmente minha vida não foi muito afetada, graças a Deus tenho contrato por mais dois anos, tivemos muitos jogos cancelados, mas está tudo voltando ao normal.”*

Atleta 12: *“Tem sido algo bem diferente, tínhamos toda uma torcida perto, muitas pessoas, e agora ficou tudo um pouco sem graça, trabalhar no futebol tem suas coisas, e a presença das pessoas é algo que sinto muita falta.”*

Atleta 13: *“Minha vida não mudou muito, claro que tivemos algumas situações diferentes, mas no geral tenho mantido a mesma rotina de treinos, sempre trabalhando firme e forte.”*

Atleta 14: *“Tem sido uma luta a cada dia, tudo mudou então temos que se adaptar sempre e pedir a Deus saúde para nós e nossos familiares para que nós possamos continuar na batalha.”*

Atleta 15: *“A minha vida com jogador não mudou muito, apenas minha vida pessoal,*

tenho me sentindo só as vezes, por não poder está nos locais e nas festas que sempre frequentei sempre gostei de ir, sinto falta disso. ”

PERGUNTA 02: Como a pandemia tem impactado na sua saúde?

Atleta 01: *“Na minha saúde não impactou tanto porque eu sempre treinei, e treinava dentro de casa, mas você tem que ter o psicológico bom, porque se não, você naquela mesma rotina, desempregado aí as coisas não fluem bem, você tendo que botar alimento pra dentro de casa desempregados é complicado de segurar, mas graças a Deus deu tudo certo. ”*

Atleta 02: *Graças a Deus, eu sempre fui um cara bastante focado, naquilo que eu quero, que eu sonho pra minha vida, em meio a essa pandemia, é, como te falei, a gente tem que se reinventar, como falei, treinar em casa é totalmente diferente de treinar no clube, na intensidade né, eu acho que no termo de saúde não impactou muita coisa não, eu sempre fui um cara bastante ativo, porque eu sempre gostei de treinar, e principalmente de cuidar do meu corpo, porque a saúde em primeiro lugar, independentemente de estar num clube ou não, eu sempre priorizo no meu corpo e na minha saúde em estar sempre bem, então por isso a pandemia não impactou tanto na minha saúde porque graças a Deus, eu procurei fazer os meus treinos, claro que não é a mesma coisa do clube, porque saúde em primeiro lugar, porque sem saúde não temos vida.*

Atleta 03: *Falando de saúde a pandemia teve um impacto positivo na minha vida, é um caso atípico, mas nessa pandemia eu passei a me alimentar melhor, passei a praticar mais atividade física, passei a mudar hábitos que antes da pandemia eu não tinha.*

Atleta 04: *“Graças a Deus nessa pandemia pude me cuidar bastante, na minha família não teve surto, em momento nenhum eu e minha família agente teve sintomas, graças a Deus a agente se cuidou bastante, se preveniu e os impactos foram poucos. ”*

Atleta 05: *“Tem impactado não tanto porque faço umas atividades fora do clube, mas dificultou um pouco porque as academias pararam, e é uma atividade que a gente*

precisa muito pra manter nosso condicionamento, tanto que quando eu voltei tive um problemzinho de lesão não tão grave, mas por conta da saúde muscular. ”

Atleta 06: *“Pra mim, ansiedade já temos por conta das competições, mas o meu rendimento diminuiu por não está jogando, a falta de não está jogando todos os dias atrapalhou muito. ”*

Atleta 07: *“A pandemia não tem me afetado graças a Deus, não tem me afetado e minha saúde tem ficado integra. ”*

Atleta 08: *“não respondeu. ”*

Atleta 09: *“Meu condicionamento físico teve uma queda, e acabei tendo um aumento de peso, tentei treinar em casa, mas não consegui manter a forma, e psicologicamente fiquei afetado, por vezes pensei em abandonar minha carreira de jogador de futebol pelas incertezas que todos tivemos. ”*

Atleta 10: *“Apenas mentalmente, consegui manter minha forma, mas as vezes sinto uma angústia com tudo isso, foi uma mudança de muito grande em tudo. ”*

Atleta 11: *“Não senti grandes impactos durante a pandemia, consegui manter os treinos fora do clube, fiquei treinando na praia sozinho mesmo, e consegui manter a forma. ”*

Atleta 12: *“Graças a Deus tive apenas um pouco de baixo astral durante o isolamento social, mas logo que voltamos a jogar consegui focar e dar continuidade. ”*

Atleta 13: *“Apenas psicologicamente tive alguns momentos de ansiedade por não poder sair de casa, mas graças a Deus logo isso foi mudando e melhorei. ”*

Atleta 14: *“Não senti impactos muito grandes, fiquei um pouco fora de forma, mas consegui pegar o ritmo quando as competições voltaram ao normal. ”*

Atleta 15: *“No meu corpo não tive mudanças, mas minha motivação as vezes diminui, eu penso assim, tantas pessoas morrendo, será que faz sentido jogar futebol nesse*

momento, mas quando lembro que isso alegra muitos por aí mantenho o foco .”

PERGUNTA 03 Quais mudanças você percebeu na sua rotina após o início da pandemia?

Atleta 01: *“O que mudou, foram os treinos, porque todo dia fazendo aquilo, de uma hora para outra para, você sente falta daquilo e é uma situação diferente né estranha, isso é meio complicado. ”*

Atleta 02: *“A rotina não é a mesma como antes, tipo nós não podemos estar saindo para todo canto, se sairmos temos que usar a máscara, e álcool em gel e só sair quando for necessário, todos nós sabemos que temos que ter mais cuidado ainda, tudo isso mudou porque você tem que sair com a cabeça ligada em tudo que você vai fazer, onde você vai pegar, aquilo que você vai comer, onde você vai sentar, então tem tudo isso, antigamente não precisava de tudo isso, o habito não é o mesmo, temos que ter os devidos cuidados, então todos nós sabemos que nós seres humanos temo hábito de esquecer, então essa pandemia fez com que a gente tenha foco, foco em tudo que formos colocar o pé pra fora de casa, então tudo isso diferente porque a gente não convivia com uma doença que agente convive até hoje ainda.”*

Atleta 03: *“Percebi várias mudanças na minha vida como o fato de ter que ficar me casa, eu tive mais tempo para treinar, tive mais tempo para ficar mais próximo de Deus, tive mais tempo para pesquisar, para aprender, foi um tempo bem proveitoso apesar da dificuldade financeira, por ter que estar em casa sem fazer o que ama. ”*

Atleta 04: *“É a mudança de rotina podemos dizer que ela foi 1000 %, falando como atleta, todos os dias a gente acorda apto a ir trabalhar, fazer o que a gente mais gosta todos os dias, tem contato com as pessoas, com os companheiros, e agente teve que por muito tempo perder essa convivência, esse ciclo se acabou, e muitas coisas do nosso dia a dia agente que se afastar pra gente poder se prevenir. ”*

Atleta 05: *“Foi meio que em casa, ficar muito tempo em casa com aquelas vontades de voltar a trabalhar, os clubes todos fechados, as atividades também, tanto que fechou alguns espaços que poderíamos fazer as atividades e ficou um pouco meio que complicado, fiquei fazendo os trabalhos específicos em casa. ”*

Atleta 06: *“Muitas, por exemplo engordei muito, aumento de peso, dias sem fazer nada, você acaba ficando desmotivado, vendo a situação que estamos passando, muitas mudanças no meu corpo, engordei 3 kg, para um atleta isso é muito, e muitas lesões.”*

Atleta 07: *“As mudanças na minha rotina são mais em relação ao cuidado para não contrair o vírus.”*

Atleta 08: *“Mudou bastante minha rotina, não foi a mesma coisa, não foi a mesma forma de treinar, mudou bastante.”*

Atleta 09: *“A parada dos treinos e jogos foi a maior mudança, fiquei com muito tempo livre, por mais que eu me ocupasse com muitas coisas, não conseguia me concentrar e acaba ficando maior parte do tempo ocioso.”*

Atleta 10: *“Seguir os protocolos de saúde foi um hábito que tivemos que ter, e se afastar das pessoas foi algo difícil, isso tudo me mostra como precisamos das pessoas que estão ao nosso redor, e não apenas da família, todos são importantes na nossa vida.”*

Atleta 11: *“A rotina de exames e seguir os protocolos.”*

Atleta 12: *“Foi uma turbulência, demorou um pouco até todos nós entendermos o que seria a pandemia, no começo pensamos que seria um problema que ia durar dias, depois passou para meses, agora mais de um ano, as mudanças de hábitos e comportamento foi algo bem duro, confesso que no começo não consegui seguir protocolos e ficar longe de alguns amigos, mas quando as mortes aumentaram foi inevitável.”*

Atleta 13: *“O relacionamento com as pessoas, o distanciamento social em ambientes coletivos, acho que isso foi o que mais vi.”*

Atleta 14: *“Acredito que ficar longe dos familiares, principalmente do meus pais, que*

tinham um certa idade, e isso me preocupava muito, por meses só tive contato com eles pelo celular. ”

Atleta 15: *“ 3. Mudou tudo, forma de relacionar, de ir no banco, no mercantil, as filas, o uso da máscara, tudo isso hoje faz parte do meu dia a dia. ”*

PERGUNTA 04 Quais mudanças você percebeu nos jogos e competições de futebol durante a pandemia?

Atleta 01: *“A mudança que eu percebi foi o uso da máscara que todos que estão envolvidos tem que estar, o teste do covid que tem que fazer durante a competição e sem torcida no estádio. ”*

Atleta 02: *“Os protocolos que tem que ser respeitados, a falta dos torcedores no estádio e principalmente a um tempo atrás, hoje não mais, muitos jogos sendo cancelados devido a pandemia no qual estamos passando, muitas vezes o jogadores pegam e nem todo clube tem a quantidade de jogadores para se colocarem no jogo, aí muitos clubes tem que adiar o jogo por causa disso e também as mudanças nas substituições que eram três e agora são cinco porque tem muitos jogos um em cima do outro. ”*

Atleta 03: *“Com a volta dos jogos após o isolamento ocorreram muitas lesões, aqueles que não se preparam durante o lockdown acabaram se machucando, um tempo pequeno entre os jogos, dois três dias, foi bem complicado. ”*

Atleta 04: *“Acho que a maior mudança durante as competições e jogos foi a falta das torcidas, sem elas falta o brilho no nosso espetáculo, porque são elas que nos passam energia, nos passa força, não tem nada melhor que jogar ali com a torcida gritando, vibrando, isso é bom demais, sentir o calor da torcida, eu creio que essa foi uma das maiores mudanças nos jogos. ”*

Atleta 05: *“A pandemia dificultou muitas coisas, falo por mim mesmo, passei bastante tempo em casa, até vários jogadores sentiram, vários clubes que estavam recomeçando suas atividades tiveram uma certa dificuldade de contratação, porque*

muitos jogadores estavam remoçando do zero, tiveram uma certa dificuldade, eu mesmo tive uma grande dificuldade, até mesmo no começo da competição para pegar ritmo de jogo teve, essas coisas teve um impacto muito grande. ”

Atleta 06: “*. Muitas lesões, falta de ritmo, isso fortaleceu equipes inferiores. ”*

Atleta 07: “*As mudanças nos jogos, com mudança nas regras, com cinco alterações e mais paradas técnicas. ”*

Atleta 08: “*A mudança que eu achei, é que na pandemia a torcida não podia estar nos jogos, e o jogo ficou sem a emoção que a torcida trás.*

Atleta 09: “*Primeiro tivemos a parada, quando voltamos foi tudo diferente, primeiramente tivemos uma carga grande de jogos para encerrar as competições que haviam parado, e como estávamos fora de forma foi exaustivo, além disso, a ausência da torcida e a notícia constante da morte de muitas pessoas foram fatos desmotivadores. ”*

Atleta 10: “*A ausência da torcida foi algo que nunca imaginei. Fazer um show para cadeiras vazias é algo que não imaginava, sem emoção, é como se estivéssemos em um treino. ”*

Atleta 11: “*A mudança nos calendários das competições e o cancelamento de muitos jogos deixou tudo um pouco corrido e mais desorganizado. ”*

Atleta 12: “*As mudanças nos calendários e a falta de torcedores, o futebol é pura emoção, e ficar sem plateia foi algo bem complicado, nunca imaginei que aquelas pessoas que vezes criticam e vezes apoiam fariam tanta falta nos jogos. ”*

Atleta 13: “*Os jogos ficaram mais próximos uns dos outros, isso acabou sendo cansativo para nós jogadores, alguns até se lecionaram. ”*

Atleta 14: “*Ter que seguir as regras novas para não se contaminar nem passar o vírus para os outros, os exames são um pouco chatos as vezes.*

Atleta 15: “ *Nos jogos a falta do torcedor é muito grande, não comemoramos como antes, a festa não é a mesma, mas assim ainda são transmitidos, o que não apagou por completo. ”*

PERGUNTA 05 Você acredita que a pandemia está prejudicando atletas e clubes esportivos?

Atleta 01: “*Prejudica porque muitos times pequenos não tem ajuda financeira, prejudica demais, já os clubes grandes não prejudica tanto né, porque tem várias pessoas envolvidas, diferente dos pequenos, porque é pouca gente ajudando, pouca estrutura e isso dificultou muito e ainda está dificultando. ”*

Atleta 02: “*Posso te falar que aos clubes grandes não, porque os clubes grandes tem poder aquisitivo para ter todo o suporte de profissionais para se cuidarem de todos os atletas e demais funcionários do clube, mas os clubes pequenos e intermediários sim, porque os clubes não tem o suporte e poder aquisitivo como os grandes tem e também em cima de federações, ou até mesmo os clubes que não tem calendário que só joga uma competição, muitas vezes esse clube não tem suporte nenhum para poder se quer fazer exame de rotina toda semana como os grandes fazem, só fazem quando a federação manda, então os clubes pequenos são muitos mais sofridos com toda essa pandemia, os grandes nem tanto porque tem tudo e mais poder aquisitivo. ”*

Atleta 03: “*Nas verdade a situação financeira pra mim é a mais complicada, porque com certeza a pandemia afetou os clubes, torcida, renda dos clubes e consecutivamente, afeta os atletas também, salários menores, com mais dificuldade, alguns não recebem então tem sido um tempo bem complicado. ”*

Atleta 04: “*Sim, creio que a pandemia prejudicou bastante, hoje bem menos, porque os clubes estão voltando, porém com situações diferentes, alguns clubes tem a capacidade maior, outros tem pouca capacidade, mas prejudicou bastante. ”*

Atleta 05: “*Acredito que sim, prejudicou bastante porque o atleta sem está dentro do clube treinando com outros atletas pegando um ritmo maior de jogo e de competitividade, na competição dificultou bastante, porque o mais importante para o atleta é viver os ambientes, com outros atletas para que a gente possa sobressair. ”*

Atleta 06: *“Na minha opinião em termo de praticar o esporte acredito que o maior prejuízo foi financeiro, perda de patrocinadores. ”*

Atleta 07: *“Os maiores desafios diante dessa pandemia foi está se cuidando, preservando minha integridade física e da minha família, cumprir os protocolos, isso é um desafio muito grande para toda a sociedade, e a questão também dos clubes estarem justificando problemas nos salários por cauda da pandemia.*

Atleta 08: *“Eu creio que está prejudicando porque vários atletas e funcionários estão pegando a doença e isso acaba prejudicando os clubes. ”*

Atleta 09: *“Sem dúvidas, tem prejudicado a todos nós, vem afetando a economia dos clubes e conseqüentemente a nossa, clubes contratando menos e pagando menos, é como se tivéssemos vivendo uma volta ao tempo, e metas de vida acabaram ficando mais distantes. ”*

Atleta 10: *“Sim está, por diversos motivos, acredito que principalmente pelo financeiro. ”*

Atleta 11: *“Acredito que os clubes de menor expressão sim, aqueles que não tem muita torcida e dependia de alguns setores que foram afetados. ”*

Atleta 12: *“Sim, com certeza, acredito que quase todos foram afetados. ”*

Atleta 13: *“Acredito que sim, mas os clubes de menor expressão sofrem mais, pela perda de patrocinadores e despesas para manter os protocolos de higiene. ”*

Atleta 14: *“Sim, uma pandemia como essa tem prejudicado muitos clubes esportivos, isso acaba atrapalhando todos nós. ”*

Atleta 15: *“Sim, financeiramente a renda dos clubes diminuiu, a renda da torcida ajuda muito. ”*

PERGUNTA 06 Quais mudanças foram prejudiciais para o seu trabalho?

Atleta 01: *“A gente ficou sem trabalhar entendeu, isso dificultou bastante porque parou o campeonato, não teve competição, e quando voltou durou só um mês, uma competição que era de três meses e isso prejudicou muito agente. ”*

Atleta 02: *“Eu acho, o contato, não só no trabalho mas também no dia a dia, muitas vezes você não pode nem abraçar um familiar seu que esteja a muito tempo longe, você pode ver mas não pode abraçar, porque você não sabe onde a pessoa andou e se você pegar vai levar para dentro do clube, tudo isso influencia, porque dentro do clube temos que ter mais cuidado hoje do que antes, e agente fico meio assim por conta disso, e tudo isso impacta porque quando vamos para casa tem pessoas com idade mais elevada e então é preciso saber lidar com tudo isso.*

Atleta 03: *“Várias mudanças foram prejudiciais, as partidas sendo realizadas em um curto período de tempo, dois e três dias sem o descanso necessário para ter uma recuperação boa, principalmente diminuição de salário, os clubes com mais dificuldades, tendo que fazer exame toda semana e isso é algo que incomoda. ”*

Atleta 04: *“Não respondeu. ”*

Atleta 05: *“Na verdade tem prejudicado muito a questão tanto financeira, como a questão trabalhista, todos nós sabemos que o atleta de futebol tem que tá dentro do campo, tem que tá no clube, com os amigos trabalhando no clube, o clube em atividade também não fica tão prejudicado por falta de sequência, daí a gente não consegue continuar, porque tem que voltar tudo de novo. ”*

Atleta 06: *“Não tive uma mudança que me prejudicou muito, mas o isolamento e a rotina de exames, no geral essa questão de isolamento e outras regras, falta de torcida, acredito que essas mudanças foram muito grandes. ”*

Atleta 07: *“A pandemia está prejudicando bastante atletas e clubes por pouco investimento e isso afeta os atletas. ”*

Atleta 08: *“Pra mim não prejudicou nada, porque não peguei a doença e continuei trabalhando. ”*

Atleta 09: *“A grande carga de jogos, a mudança de hábitos, ausência de torcida nos estádios. ”*

Atleta 10: *“Eu tive uma redução de salário, meu salário já não era bom, e com essa redução tive que abrir mão de algumas coisas, tudo isso me afetou, mas graças a Deus estamos na luta. ”*

Atleta 11: *“A perda do meu pai, ele era um cara me sempre me motivou, e o luto por sua perda me deixou bem abalado, mas graças a Deus estou conseguindo superar isso. ”*

Atleta 12: *“A sequência de jogos após o isolamento fez com que eu tivesse uma lesão séria no músculo da coxa, isso me prejudicou muito. ”*

Atleta 13: *“Acredito que quando contrai o coronavírus, perde alguns jogos e isso acabou quebrando uma sequência, algo que me atrapalhou muito dentro da competição. ”*

Atleta 14: *“ Acredito que não tiveram mudanças que me atrapalharam de fato, algumas coisas mudaram, mas consegui seguir normalmente. ”*

Atleta 15: *“Alguns colegas pegaram o vírus e isso afeta a equipe, de certa forma, acaba afetando todos nós, porque quando alguém tem que ficar de quarentena, o nosso trabalho fica desfalcado. ”*

PERGUNTA 07 Para concluir ou sintetizar o que conversamos, gostaria que você falasse quais foram seus maiores desafios durante a pandemia?

Atleta 01: *“O maior desafio foi ter a cabeça tranquila, ter a cabeça no lugar que tudo ia voltar ao normal, que tudo ia dar certo, entendeu, ficar um tempo desempregado é complicado, é mais graças a Deus as coisas tá dando certo e daqui pra frente se Deus quiser tudo vai melhorar, vai passar, ter um pouco de paciência que tudo ia voltar e é o que está acontecendo graças a Deus. ”*

Atleta 02: *“Ter que se reinventar a cada novo dia, se superar em cima das dificuldades e dos obstáculos e assim a gente enfrentando um dia de cada vez, batalhando, para que isso jamais chegasse até mim e mudasse meu foco, independente da circunstância na qual estamos passando, é difícil passar por isso mas jamais deixar de olhar para meu foco, então isso é apenas um obstáculo, mas isso só me fortaleceu com Deus do meu lado que lá na frente nós sejamos recompensados. ”*

Atleta 03: *“Pra mim, um dos maiores desafios durante essa pandemia foi se manter focado e firme para fazer aquilo que ama fazer que é jogar futebol, porque foi um tempo difícil, complicado onde algumas coisas mudaram e você precisa ser resiliente mesmo pra continuar se mantendo firme, treinando forte e se alimentando da maneira correta, para que tudo voltasse ao normal, agente estivesse bem e apto para fazer jogos de futebol, mas acredito que tudo isso vai passar. ”*

Atleta 04: *“O desafio maior na pandemia foi superar o vírus, passar por tudo isso, se cuidar, se prevenir, manter a família com saúde, tomando os cuidados cabíveis e necessários, e acreditando que dias melhores estravam por vir, e o melhor que com tudo isso eu com atleta profissional, eu dava um jeito de treinar na sala, na garagem, para não perder o foco. ”*

Atleta 05: *“Na verdade o maior desafio foi o psicológico, de nunca saber quando vai voltar a trabalhar, se vai voltar a trabalhar pós pandemia, se sua família vai ficar bem, filhos, pais, esposa, porque impactou bastante a perda de alguns amigos, alguns colegas, que gerou uma insegurança, mas pouco a pouco vamos voltando a trabalhar, com insegurança. ”*

Atleta 06: *“Para mim foi foda, perdi muito rendimento, por falta da rotina, depois que voltei foi difícil para reconquistar a confiança do treinador, esse foi o maior desafio e graças a Deus superei isso. Hoje estou bem preparado, mas foi difícil voltar o ritmo. ”*

Atleta 07: *“Os maiores desafios foi ter que estar se cuidando e está forçado em cumprir os protocolos sanitários. ”*

Atleta 08: *“Meu maior desafio foi os cuidados nas viagens para não pegar essa*

doença, andar sempre de máscara, essa doença é muito foda. ”

Atleta 09: *“Acredito que problemas existem e fazem parte da nossa vida, no entanto problemas tão grandes como esse da pandemia pode realmente mudar tudo, acredito que o maior desafio foi me manter jogando e acreditando que tudo isso vai acabar. ”*

Atleta 10: *“Meu maior desafio foi treinar sozinho fora do clube, eu não tinha motivação. ”*

Atleta 11: *“Acredito que se manter motivado e querendo dar alegria aos torcedores foi o maior desafio. ”*

Atleta 12: *“Meu maior desafio foi se ficar no isolamento social, eu gostava muito de passear, andar, viajar, e ficar sem isso não foi fácil. ”*

Atleta 13: *“Acredito que recuperar minha forma física após me curar da Covid no ano passado. ”*

Atleta 14: *“Maior desafio foi seguir o distanciamento social e não cumprimentar as pessoas com aperto de mão e abraço, essa distância afetou nisso principalmente. ”*

Atleta 15: *“Meu maior desafio durante a pandemia foi se manter feliz fazendo o que mais amo para alegrar as pessoas de longe nesse momento ruim pra todos. ”*

ANEXO A

TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO ESCLARECIDO

Pelo presente Termo de Livre Consentimento Esclarecido, o atleta _____ está sendo convidado a participar de um estudo que tem como tema: **“IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CAMPO ESPORTIVO, PERCEPÇÃO DE ATLETAS PROFISSIONAIS DE FUTEBOL”**. Tal pesquisa tem como objetivo principal analisar a percepção de atletas de futebol sobre as mudanças causadas pela pandemia de COVID-19.

Informamos que a participação do mesmo não trará prejuízos para sua saúde e integridade moral, sendo garantida a privacidade dos depoimentos prestados e dos dados coletados, que serão utilizados cientificamente. Informamos também que o mesmo não será submetido a despesas financeiras, nem receberá gratificação ou pagamento pela participação neste estudo. Você poderá receber esclarecimentos sobre o andamento da pesquisa quando requisitar, podendo desistir de continuar colaborando assim que desejar.

Os participantes terão como benefícios um maior esclarecimento a respeito de seus conhecimentos sobre o tema proposto na pesquisa e conscientização de sua realidade no contexto atual.

Declaro ter sido informado (a) pelo pesquisador sobre o desenvolvimento da pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, as finalidades, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação na mesma. Estou ciente que posso deixar de colaborar com o estudo em qualquer momento que desejar.

Fortaleza, _____ de _____ de 2021.

Assinatura do entrevistado (pesquisado)

Assinatura de pesquisador responsável Fone: 988397574

Obs.: O presente termo será feito em duas **vias** (uma para o participante e outra para o pesquisador).